

CONCURSO PÚBLICO - PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO PROGRESSO**PROVA OBJETIVA: 30 de setembro de 2012****NÍVEL SUPERIOR****Cargo: PROFESSOR – LETRAS**

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura**INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.**
- 6. É obrigatório que você assine o CARTÃO RESPOSTA e a LISTA DE PRESENÇA e do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 7. A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO RESPOSTA.**
- 9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 10. O CARTÃO RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO RESPOSTA.**
- 13. O candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2012-PMNP, será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Novo Progresso.**

Boa prova.



LÍNGUA PORTUGUESA

ASSINALE, COM BASE NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR,
A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 01 A 10.

Correntes na rede: ingênuas e inúteis

Marcelo Pellegrini

1 O fenômeno das mensagens virais na internet, as chamadas correntes, é um
2 velho conhecido dos internautas. Elas surgiram quando os e-mails eram ainda a
3 principal forma de comunicação na web. Nessa época, as correntes eram variadas e
4 com diversos efeitos musicais e de animação. Seu conteúdo reproduzia desde
5 ensinamentos religiosos, udenismo político, até piadas de humor raso e pedidos de
6 doação.

7 Com a popularização das redes sociais (primeiro o Orkut e agora o Facebook),
8 as correntes migraram de plataforma, mas mantiveram a “pegada”: com idas e voltas,
9 elas ainda são presença constante na timeline dos usuários da rede.

10 Apesar da boa vontade dos internautas, a psicóloga, especialista em
11 comportamento de internautas, Andrea Jotta aponta problemas na cultura do
12 compartilhamento. “Há uma falta de julgamento para entender que compartilhar uma
13 informação não é algo simples. Isso não pode ser feito sem questionamento”, critica.

14 Segundo ela, a maioria das correntes nasce de uma brincadeira (*trollagem*,
15 segundo o vocabulário virtual). Dessa forma, algo que não é real ganha contornos
16 verdadeiros e é repassado por pessoas que compartilham conteúdos de fontes
17 desconhecidas.

18 O último exemplo desse tipo de distorção é a imagem de uma garota que
19 possui “lapitospirina” e por isso precisaria de ajuda.

20 A forma de colaborar é simples e cômoda: basta compartilhar a foto. Segundo
21 a imagem, a cada compartilhamento, o Facebook doaria 10 centavos para a família da
22 criança. A verdade, no entanto, é que não existe nenhuma doença chamada
23 “lapitospirina”. Além disso, segundo a assessoria do Facebook, a empresa não ajuda
24 com nenhuma doação vinculada a número de compartilhamentos. Ou seja, a corrente
25 foi uma grande *trollagem*.

26 A velocidade com que a imagem se espalhou pelas redes sociais se explica,
27 segundo Jotta, por uma chantagem emocional que muitas das correntes carregam.
28 “Em muitas correntes se lê a frase ‘se você não fizer isso’ ou ‘ajudem’. O que, em certa
29 medida, funciona muito mais como uma chantagem emocional do que como
30 altruísmo”, conta.

31 Por outro lado, diz ela, o hábito de compartilhar esse tipo de informação não
32 pode ser entendido como algo ingênuo. “Os ingênuos são uma parcela mínima, a
33 maioria das pessoas segue um movimento de massas para trabalhar a sua identidade
34 na rede”, afirma a psicóloga Andrea Jotta. “Na maior parte das vezes, a questão não
35 se coloca como ‘eu quero fazer o bem’, mas muito mais como algo no sentido de ‘eu
36 tenho medo de ser visto como alguém que não faz o bem’”, explica.

37 Hoje, a única forma de denunciar as correntes falsas ou que carregam vírus é
38 denunciá-las como *spam* ou como abusivas por meio de botões presentes no
39 Facebook e no Orkut. No entanto, para a psicóloga, não há ferramenta mais eficiente
40 do que o discernimento do internauta. “O usuário deve entender que o que ele
41 compartilha afeta as pessoas de sua rede, por isso deve vetar conteúdos suspeitos e
42 de fontes duvidosas”, conclui.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/correntes-na-rede-ingenuas-e-inutei/>>.

Acesso em: 11 ago. 2012.

01. Para Marcelo Pellegrini, as correntes virtuais

- (A) são uma forma de ajudar via web pessoas necessitadas.
- (B) consistem em brincadeiras ingênuas e sem consequências.
- (C) são trocas muito proveitosas para aqueles que as compartilham.
- (D) veiculam, via de regra, conteúdos oriundos de fontes pouco confiáveis.

- 02.** Entre outros propósitos, o autor do texto pretende
- (A) informar o leitor a respeito do papel das redes virtuais.
 - (B) caracterizar as pessoas que são afeitas à cultura do compartilhamento.
 - (C) defender a tese de que as correntes na rede apresentam muitos problemas.
 - (D) convencer o leitor da necessidade de compartilhar informações na rede.
- 03.** O fragmento de texto em que se contradiz parte da ideia anunciada no título do texto é
- (A) “Elas surgiram quando os e-mails eram ainda a principal forma de comunicação na web.” (linhas 2-3).
 - (B) “O fenômeno das mensagens virais na internet, as chamadas correntes, é um velho conhecido dos internautas” (linhas 1-2).
 - (C) “Seu conteúdo reproduzia desde ensinamentos religiosos, udenismo político até piadas de humor raso e pedidos de doação.” (linhas 4-6).
 - (D) “Os ingênuos são uma parcela mínima, a maioria das pessoas segue um movimento de massas para trabalhar a sua identidade na rede” (linhas 32-34).
- 04.** São fatores que contribuem para a cultura do compartilhamento na web:
- (A) a religião, a política e o humor.
 - (B) a facilidade e a comodidade na forma de colaborar.
 - (C) a chantagem emocional e o medo de ser visto como alguém que não faz o bem.
 - (D) o número de pessoas presentes na rede, os conteúdos suspeitos e as fontes duvidosas.
- 05.** Leia os seguintes enunciados.
- I. O importante na rede é compartilhar informação, pouco importa o conteúdo veiculado.
 - II. O fenômeno do compartilhamento de correntes na rede explica-se pela necessidade de se construir uma imagem positiva de si.
 - III. O futuro do pretérito - em “precisaria”, “doaria” (linhas 19 e 21) - denota a pouca credibilidade do autor quanto às informações dadas.
 - IV. Para Andrea Jotta, a forma mais eficiente e correta de se evitar a veiculação de correntes falsas na rede é denunciá-las como *spam*.
- Os enunciados que apresentam interpretações permitidas pelo texto são:
- (A) II e III.
 - (B) III e IV.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I, III e IV.
- 06.** Da leitura do texto, pode-se concluir que
- (A) o fenômeno das mensagens virais tem seus dias contados.
 - (B) já são muitos os internautas que denunciam as correntes falsas ou as que carregam vírus como *spam*.
 - (C) cabe ao internauta avaliar os conteúdos veiculados na rede com bom senso e clareza antes de compartilhar.
 - (D) as correntes que reproduzem ensinamentos religiosos e pedidos de doação devem ser sempre compartilhadas.
- 07.** Quanto às noções de morfologia, é **correto** o que se afirma em
- (A) As palavras “e-mails”, “spam”, “lapitospirina” são estrangeirismos.
 - (B) Quanto ao gênero, a palavra “internauta” é comum de dois gêneros.
 - (C) O verbo em “a questão não se coloca” (linhas 34-35) está na voz ativa.
 - (D) Quando no plural, a pronúncia das palavras “contorno” e “duvidoso” altera-se.
- 08.** Quanto aos instrumentos de coesão textual, é **incorreto** afirmar que o(a)
- (A) pronome “elas”, nas duas ocorrências (linhas 2 e 9), têm o mesmo referente.
 - (B) pronome “isso” (linha 13) retoma “compartilhar uma informação” (linhas 12-13).
 - (C) locução “ou seja” (linha 24) introduz uma retificação relativa à informação precedente.
 - (D) preposição “desde” (linha 4) expressa, em uma enumeração, ordem gradativa, em correlação com a preposição “até” (linha 5).

09. Julgue as afirmações abaixo:

- I. No fragmento de texto “brincadeira (*trollagem*, segundo o vocabulário virtual)” (linhas 14-15), predomina a função fática.
- II. Em “Hoje, a única forma de denunciar as correntes falsas ou que carregam vírus é denunciá-las como *spam*” (linhas 37-38), há um desvio de concordância.
- III. Em “que muitas das correntes carregam” (linha 27), o vocábulo “das” poderia ser eliminado sem prejuízo para o sentido e a correção gramatical.
- IV. A oração “Dessa forma, algo que não é real ganha contornos verdadeiros e é repassado por pessoas que compartilham conteúdos de fontes desconhecidas” (linhas 15-17) poderia ser assim reescrita: “Assim, o que é irreal passa a parecer real, e as pessoas acabam divulgando informações de origem duvidosa”.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

10. Julgue as afirmações abaixo quanto às relações de sentido:

- I. A substituição de “que possui” (linhas 18-19) por “com” não altera o sentido textual.
- II. Mantêm-se o sentido e a correção gramatical se deslocarmos o adjetivo “velho” para depois de “conhecido” (linha 2).
- III. Preservam-se correção gramatical e a relação semântica ao se substituir “o que” (linha 28) por “aquele que”.
- IV. Alteram-se as relações semânticas, mas preserva-se a correção gramatical do texto ao se substituir “por” (linha 16) pela preposição “para”.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. Os ataques de vírus de computador podem provocar diversos problemas ao usuário, exceto
(A) lentidão na execução de programas.
(B) mensagens indevidas.
(C) formatação indesejada do HD.
(D) acesso indevido a um banco de dados.
12. Ao selecionar um arquivo e clicar com o botão direito do mouse sobre o mesmo, no Windows Explorer 6, o usuário visualiza um menu contendo as opções abaixo, exceto
(A) Formatar Disco.
(B) Propriedades.
(C) Criar atalho.
(D) Abrir com.
13. No Windows Vista, após executar o comando **PESQUISAR**, é aberta uma janela onde o usuário pode localizar arquivos que possuem a extensão “exe”, utilizando a seguinte sintaxe:
(A) ?.exe
(B) #.exe
(C) @.exe
(D) *.exe
14. O _____ e o _____ são exemplos de dispositivos de entrada e de saída. Trata-se, respectivamente, de
(A) monitor e teclado.
(B) leitor de código de barras e mouse.
(C) scanner e monitor.
(D) monitor e joystick.
15. Um fabricante de software lança uma versão inacabada de um software para testes com o objetivo de os usuários colaborarem com sugestões, ocorrências de erros e experiências de uso. Esse software de proprietário é do tipo
(A) Shareware.
(B) Beta.
(C) Freeware.
(D) Commercial Software.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

- 16.** O parâmetro que expressa a quantidade de oxigênio utilizada por microrganismos aeróbios na oxidação da matéria orgânica é denominado Demanda
- (A) Total de Oxigênio.
 - (B) Química de Oxigênio.
 - (C) Biológica de Oxigênio.
 - (D) Bioquímica de Oxigênio.
- 17.** É correto afirmar que, para alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário
- (A) rever os padrões atuais de produção e consumo.
 - (B) considerar que os recursos naturais não são finitos.
 - (C) adotar um modelo de desenvolvimento econômico que não seja harmônico com o meio ambiente.
 - (D) conciliar desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, mantendo a pobreza no mundo.
- 18.** A função de assessorar, estudar e propor ao Conselho de Governo diretrizes de políticas governamentais para o meio ambiente e os recursos naturais é competência do
- (A) Instituto Chico Mendes.
 - (B) Ministério do Meio Ambiente.
 - (C) Conselho Nacional do Meio Ambiente.
 - (D) Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.
- 19.** As águas doces destinadas ao abastecimento para consumo humano, com simples desinfecção, são enquadradas na classe
- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) Especial.
- 20.** Em relação ao procedimento de Licenciamento Ambiental de um projeto, é correto afirmar que
- (A) a Licença de Instalação é concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade, quando são aprovadas sua localização e concepção, e, assim, atestada a sua viabilidade ambiental.
 - (B) Impacto Ambiental Regional é todo e qualquer impacto ambiental que afete diretamente, no todo ou em parte, o território de dois ou mais Estados.
 - (C) compete ao IBAMA o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades localizados ou desenvolvidos em unidades de conservação de domínio estadual ou do Distrito Federal.
 - (D) o órgão ambiental competente define os documentos, projetos e estudos ambientais necessários ao processo de licenciamento, não sendo permitida a participação do empreendedor.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 21 A 30.

TEXTO 1 - QUESTÕES 21 a 23

Crer que há um modo prestigioso de falar a própria língua implica, quando alguém pensa não possuir esse modo de falar, tentar adquiri-lo. Bom exemplo disso é a peça de teatro de Bernard Shaw, *Pigmalião* (filmada com o título de *My Fair Lady*). Vemos ali uma jovem florista, Eliza Doolittle, procurar um professor de fonética, Henri Higgins para adquirir o modo prestigioso de falar inglês. Mas suas motivações não são linguísticas, são sociais. “Quero ser uma lady numa loja de flores, e não vender na esquina de Tottenham Court Road”. A história tem, como se sabe, um final feliz, mas Shaw transcreveu perfeitamente os sentimentos linguísticos dos britânicos em relação a uma pronúncia fortemente desvalorizada, a dos *cockneys* (variedade linguística característica das classes sociais da periferia de Londres) [...]

Ora, esse movimento com tendência à norma pode gerar uma restituição exagerada das formas prestigiosas: a hipercorreção. [...] Essa hipercorreção é testemunho de insegurança linguística. É por considerar o próprio modo de falar pouco prestigioso que a pessoa tenta imitar, de modo exagerado, as formas prestigiosas. E esse comportamento pode gerar outros que vêm se acrescentar a ele: a hipercorreção pode ser percebida como ridícula por aqueles que dominam a forma “legítima” e que, em contrapartida, vão julgar de modo desvalorizador os que tentam imitar uma pronúncia valorizada.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002, p. 77-79.

- 21.** Com base nas ideias de Louis-Jean Calvet e na teoria da variação linguística, pode-se afirmar que o(a)
- (A) prestígio atribuído à norma culta fundamenta-se em motivações de ordem puramente linguística.
 - (B) hipercorreção, testemunho de insegurança linguística, é uma atitude importante e necessária para que os falantes adquiram a pronúncia valorizada.
 - (C) tensão entre “pronúncia valorizada” e “pronúncia fortemente desvalorizada” é aparentemente linguística; na verdade, trata-se de uma oposição que tem uma motivação social.
 - (D) variedade da língua que deve ser socialmente aceita é a padrão; por seguir os princípios da gramática normativa, é a variedade mais adequada aos propósitos comunicativos dos falantes.
- 22.** Da leitura do texto de Louis-Jean Calvet, pode-se inferir que
- (A) se deve defender a superioridade do modo prestigioso de falar a própria língua.
 - (B) a hipercorreção consiste em uma correção excessiva na tentativa de imitar a norma culta.
 - (C) o julgamento que os falantes fazem de seu próprio comportamento linguístico neutraliza o preconceito linguístico.
 - (D) as variedades linguísticas características das classes sociais menos favorecidas são avaliadas positivamente por aqueles que dominam a forma legítima.
- 23.** As aspas na palavra “legítima” indicam que Louis-Jean Calvet
- (A) vê a hipercorreção como legítima.
 - (B) considera legítima a pronúncia valorizada.
 - (C) defende o conceito de legitimidade linguística.
 - (D) questiona o fato de haver uma única forma legítima.

TEXTO 2 - QUESTÕES 24 a 26

Se uma criança diz ‘minhas colegas e meus colegas’, ‘um algodão’ e ‘um algodinho’, é porque já domina as regras morfossintáticas de indicação do masculino e do feminino, bem como as regras de indicação do aumentativo e do diminutivo em português. Ou seja, já sabe esses pontos da gramática. Da gramática geral que regula o funcionamento da sua língua: por exemplo, se a língua tem artigos, se tem preposições, se adota flexões (de número, de gênero, de grau, de tempo etc. e para que tipo de palavras), que posições as palavras podem ocupar na frase, que funções podem ser atribuídas a essas posições etc. Como lembra Scherre (2005, p. 9), “com 3 anos de idade, qualquer criança de qualquer parte do mundo se comunica com estruturas linguística complexas”.

Mas existe a ideia simplista e ingênua de que apenas a norma culta segue uma gramática. As outras normas funcionam sem gramática. Movem-se à deriva. Ora, toda língua - em qualquer condição de uso - é regulada por uma gramática.

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007, p. 27.

24. Segundo Irandé Antunes, as ocorrências “‘minhas colegas e meus colegas’, ‘um algodão’ e ‘um algodinho’” revelam que as crianças

- (A) ignoram as regras que definem o funcionamento de uma língua.
- (B) sabem a gramática de sua língua mesmo sem ter consciência disso.
- (C) aprendem inicialmente a língua para depois aprender a sua gramática.
- (D) só aprendem a gramática de sua língua durante o processo de escolarização.

25. Irandé Antunes refere-se à concepção de gramática como

- (A) as regras de uso que definem o funcionamento de uma língua.
- (B) um conjunto de regras que devem ser seguidas pelos falantes.
- (C) os usos considerados aceitáveis à luz da língua prestigiada socialmente.
- (D) os saberes relativos à língua nativa que se desenvolve durante o processo de escolarização.

26. À luz da gramática normativa, as ocorrências “‘minhas colegas e meus colegas’, ‘um algodão’ e ‘um algodinho’” apresentam desvios relativos à

- (A) flexão de gênero e à de grau.
- (B) flexão de número e à de gênero.
- (C) concordância nominal e à flexão de número.
- (D) flexão de gênero e de número e concordância nominal.

RASCUNHO

TEXTO 3 - QUESTÕES 27 e 28

Na perspectiva de uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, a atividade metalinguística deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem. Assim, não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano - uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia.

Em função disso, discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é *o que, para que e como* ensiná-la.

Deve-se ter claro, na seleção dos conteúdos de análise linguística, que a referência pode ser a gramática tradicional. A preocupação não é reconstruir com os alunos o quadro descritivo constante dos manuais de gramática escolar (por exemplo, o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas subdivisões, a construção de paradigmas morfológicos, como as conjugações verbais estudadas de um fôlego em todas as suas formas temporais e modais, ou de pontos de gramática, como todas as regras de concordância, com suas exceções reconhecidas).

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos.

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido.

Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA PORTUGUESA, p. 28-29.

27. Em relação ao lugar da gramática na prática pedagógica, os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam a realização de

- (A) exercícios de reconhecimento e memorização de nomenclatura.
- (B) uma reflexão linguística em consonância com as práticas de linguagem.
- (C) atividades baseadas em uma organização clássica de conteúdos na gramática escolar.
- (D) uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação.

28. Da leitura das diretrizes metodológicas acima descritas, depreende-se que os professores devem

- (A) privilegiar o estudo formal da língua.
- (B) abandonar as atividades de natureza gramatical.
- (C) priorizar as atividades de produção, leitura e escuta de textos.
- (D) primar pelos bons resultados na prova e pela aprovação dos alunos.

TEXTO 4 – QUESTÕES 29 e 30

Relações textuais responsáveis pela coesão

Temos mostrado que a coesão resulta de uma rede de relações que se criam no texto. Por isso, chamei-as de *relações textuais*. Tais relações, ou seja, as ligações, os elos criados, no entanto, são de natureza semântica, isto é, têm a ver com os sentidos do texto. Diferem quanto ao tipo de nexos que promovem e são de três tipos: por *reiteração*, por *associação* e por *conexão*. Como se pode ver, em qualquer uma das relações persiste a ideia de ligação, de laço. O que difere é a forma como este laço é conseguido.

A *reiteração* é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados, criando-se um movimento constante de volta aos segmentos prévios - o que assegura ao texto a necessária continuidade de seu fluxo, de seu percurso -, como se um fio o perpassasse do início ao fim. [...]

A *associação* é o tipo de relação que se cria no texto graças à ligação de sentido entre as diversas palavras presentes. Palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins criam e sinalizam esse tipo de relação. Por ela é que, mais amplamente, nenhuma palavra fica solta no texto. [...]

A *conexão*, no esquema aqui apresentado, corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente entre as orações e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos supraparagráficos. Realiza-se por meio de unidades da língua que preenchem essa função (...) ou por meio de expressões de valor circunstancial, inseridas na sequência do texto.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005, p. 27.

29. Com base nas ideias de Irandé Antunes, pode-se concluir que a
- (A) reiteração é responsável pela manutenção do fluxo informacional.
 - (B) coesão diz respeito a relações estritamente formais que se criam no texto.
 - (C) associação reside na retomada de estruturas, itens ou sentenças de um texto.
 - (D) conexão diz respeito às relações textuais que ocorrem pela contiguidade semântica entre as palavras.
30. Observe os elementos coesivos no poema de Carlos Drummond de Andrade:

Gastei uma hora pensando em um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
inunda minha vida inteira.

Quanto aos tipos de nexos que promovem a coesão, conforme descritos por Irandé Antunes, é **correto** afirmar que

- (A) “inquieto” e “vivo” exemplificam uma relação por reiteração.
- (B) “no entanto” sinaliza uma conexão entre os versos do poema.
- (C) há entre os vocábulos “verso” e “ele” uma relação por associação.
- (D) a elipse que ocorre em “não quer sair” marca uma relação de conexão.